

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

PARA REFLETIR (Final)

03

SERVIÇO

A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM
(23º parte)

06

CIÊNCIA

A MENTE HUMANA E AS DOENÇAS

08

PANORAMA

PERTURBAÇÃO "POST - MORTEM"

10

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

13

EDUCAÇÃO

PAIS E FILHOS

15

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

"INFORMAÇÃO":

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" -

Jornalista responsável:

Zanopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

"INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.

Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

Kardec Afirma

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS",
Questão 404.

Que pensar da significação
atribuída aos sonhos?

Os sonhos não são verdadeiros, como entendem os ledores da sorte, pelo que é absurdo admitir que sonhar com uma coisa anuncia outra. Eles são verdadeiros no sentido de apresentarem imagens reais para o Espírito, mas que, frequentemente, não têm relação com o que se passa na vida corpórea. Muitas vezes, ainda, como já dissemos, são uma recordação. Podem ser, enfim, algumas vezes, um pressentimento do futuro, se Deus o permite, ou a visão do que se passa no momento em outro lugar a que a alma se transporta. Não tendes numerosos exemplos de pessoas que aparecem em sonhos para advertir parentes e amigos do que lhes está acontecendo? O que são essas aparições, senão a alma ou o Espírito dessas pessoas que se comunicam com a vossa? Quando adquiris a certeza de que aquilo que vistes realmente aconteceu, não é isso uma prova de que a imaginação nada tem com o fato, sobretudo se o ocorrido absolutamente não estava no vosso pensamento durante a vigília?

Mensagem da capa

"Aceitemos os obstáculos por testes de resistência, e as provas por lições. Entretanto, saibamos acolhê-los, agindo sempre por superá-los na expansão do bem, de vez que estamos todos na forja da luta evolutiva, com a certeza de que degraus para cima é que configuram a estrada de elevação".

Emmanuel

01



LUMINOSA BENÇÃO

Emmanuel

Simbolizamos no Plano Físico a presença de grande Universidade. Da Vida Espiritual ... a vida verdadeira ... procedem os alunos, ou mais propriamente considerando, as criaturas que nascem nos lares humanos. Antes, porém, da corporificação no berço terrestre, quantos já desfrutem a faculdade de escolher o currículo de lições determinadas, solicitam matrícula nos institutos da reencarnação, no encaço de realizações das quais se julgam necessitados quanto ao próprio burilamento. As matérias professadas são as mais diversas. Temos aqueles que insistem pelo renascimento no berço de extremada penaria, a fim de que o aguilhão da necessidade lhes auxilie a descobrir a alegria de trabalhar. Sugem so que requisitam deformidades no corpo, no intuito de instalar a luz da humildade por dentro de si. Surpreendemos os que pedem moléstia congênicas e irreversíveis, visando a correção de hábitos infelizes nos quais se desvairaram em outras estâncias do tempo. Aparecem os que rogam tribulações difíceis de suportar, procurando acumular fortaleza de espírito. Reportam, aqui e ali, os que solicitam inibições no campo afetivo, no objetivo de buscarem a sublimação dos próprios sentimentos. E existem aqueles muitos outros que imploram retorno à presença de antigos desafetos, a eles se prendendo nas teias da consanguinidade, intentando aprender perdão e tolerância nos recessos do lar. Obtidas as concessões, começaram as providências que as efetivem a benefício dos candidatos, entretanto, muitos aprendizes recuam diante dos obstáculos, entrando em conflitos de consciência. No íntimo, sabem-se famintos de valores espirituais como sejam a paciência e a humildade, a coragem e a firmeza de caráter, o espírito de renúncia e a compreensão, mas retomam instintivamente os estados negativos em que se emaranharam em muitas das existências passadas, surgindo, depois, mais endividados perante a contabilidade da vida. Se te encontras na Terra num processo assim de aperfeiçoamento e resgate, asserene o coração refletindo na perenidade da vida e pede forças a Deus em oração para que não te afaste do rumo certo. E, longe de troféus passageiros, suscetíveis de te enganarem nas exterioridades da existência humana, reconhecerás no imo do próprio ser, que estás conquistando, pouco a pouco, tesouros imperecíveis de paz e de alegria trabalhando e servindo sempre com a bênção luminosa da aceitação.



PARA REFLETIR

(Final)

Temos visto muitas práticas nas Casas Espíritas que causam dependência entre os frequentadores e trabalhadores, com hábitos desnecessários e muitas vezes místicos. A tolerância fraternal nos solicita compreender o estágio de instituições e confrades, uma vez que nós mesmos dela também temos necessidade. Devemos dizer a esses companheiros sobre a inutilidade de algumas práticas que possamos presenciar ou nos dedicarmos simplesmente a divulgar o correto Espiritismo?

Divaldo: Acredito que ambas as formas estão corretas. No entanto, considero que o amor que devemos dedicar à Doutrina esteja acima das conveniências decorrentes das amizades e escrúpulos na abordagem das dificuldades que permeiam o nosso Movimento. Não raro, tais comportamentos inadequados que notamos em diversas Casas Espíritas são frutos da ignorância, do atavismo ancestral herdado de outras religiões, que são incorporadas às práticas espíritas. Desse modo, conversando com lealdade e em particular com os diretores da instituição, a nós nos cumpre o dever de orientar corretamente, apresentando a pulcritude do Espiritismo, de forma que sejam eliminados esses comportamentos doentios. Como existem também aqueles indivíduos que se acreditam portadores do conhecimento integral e não aceitam a contribuição dos outros, ajamos conforme nos recomenda a consciência espírita, sem nos preocuparmos com as reações que venham a ocorrer. Como a nossa preocupação não deve ser a

de agradar, mas a de esclarecer espiriticamente as criaturas, não receemos em ser leais à Codificação, mesmo quando tenhamos que pagar o ônus da incompreensão dos menos preparados doutrinariamente...

Muitos Centros incentivam estudos intensos sobre romances e outras obras ditas como complementares em detrimento das obras da Codificação espírita. Que consequências doutrinárias esse comportamento poderá acarretar?

Divaldo: O dever básico do Centro Espírita é divulgar a doutrina conforme no-la ofereceu o egrégio Codificador nas obras básicas e na Revista Espírita entre janeiro de 1858 a março de 1869. O estudo do Espiritismo deve ser realizado nas obras fundamentais. Aquelas que são complementares, por mais respeitáveis que se apresentam, são confirmações e ampliações das obras básicas nas quais se alicerça a Doutrina Espírita. Como estudar romances, ditos espíritas, sem o conhecimento do Espiritismo, ou mergulhar o pensamento no desdobraimento de propostas que são ignoradas na sua estrutura inicial? Espiritizar os indivíduos, afirma-me o Espírito Joanna de Ângelis, é a tarefa de todos aqueles que divulgam o Espiritismo, especialmente na instituição que lhe ostenta o nome.

Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado e sem rituais, ao contrário de quase todas as demais religiões,



como entender a prática ou adoção de rituais no Centro Espírita?

Divaldo: A presença de quaisquer práticas ritualísticas no Centro Espírita desfigura-lhe a condição de fidelidade à Doutrina. Sendo o Espiritismo a religião cósmica do amor, não existem justificativas para quaisquer comportamentos supersticiosos e vinculados a outros credos, pois que proporciona a ligação da criatura com o Criador sem a necessidade de intermediários humanos ou circunstanciais, de pessoas ou de ritos extravagantes e desnecessários.

Considerando-se que o Espiritismo é uma religião eminentemente educadora e que o Espírito reencarna para aperfeiçoar-se, você não acha que as atividades que visam à evangelização da criança não têm recebido o apoio na proporção da importância da tarefa?

Divaldo: É de lamentar essa constatação em inúmeros Centros Espíritas. Acreditam os seus diretores que são imortais no corpo, sem a preocupação de preparar as novas gerações para os substituírem, tanto quanto trabalhar a criança, a fim de produzir uma sociedade feliz, sem vícios nem conflitos, que o Espiritismo dirime e equilibra. Esse infeliz comportamento traduz a ignorância em torno da educação, que mereceu do insigne Allan Kardec, o nobre educador, páginas de relevante beleza. Educar a criança de hoje, é dever inadiável, a fim de não se ter que punir o cidadão do futuro, conforme o pensamento de nobre filósofo grego...

Um fato bem peculiar em grande parte da Europa é a existência de Grupos Espíritas fundados e mantidos por brasileiros, cujos trabalhadores e frequentadores são em sua maioria brasileiros. Poucos grupos conseguiram despertar nos europeus a vontade de aprender mais sobre a Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto. O que está faltando?

Divaldo: Acredito que essa é a fase inicial, decorrência natural da dificuldade de alguns grupos ainda não realizarem atividades no idioma do país em que se encontram. Por outro lado, a falta de livros traduzidos para os diversos idiomas – e que vem sendo solucionado pelo CEI com muita eficiência – também contribui para o desinteresse dos nacionais. Esse esforço dos brasileiros é valioso sob todos os aspectos considerados: sustentá-lhes a fé, ajuda o seu próximo e oferece oportunidade de conhecer o Espiritismo àquele que, por acaso, se venha a interessar. Esse fenômeno ocorreu também com o Cristianismo em Roma, convém lembrar. Ademais, conheço excelentes grupos na Europa que estão encontrando ressonância entre os nascidos nos países em que se encontram fixados. Aguardemos, confiantes, auxiliando essas admiráveis desbravadores.

Quando gostamos muito de uma coisa, é natural que queiramos compartilhá-la. Por que evitarmos o proselitismo, se estamos plenamente convencidos de que o Espiritismo seria tão benéfico e consolador para todos?

Divaldo: O proselitismo, conforme vem sendo praticado por diversas seitas e



doutrinas de variada denominação, tem sido mais prejudicial do que útil, porque faz adeptos inconscientes, fanáticos, presunçosos... O Espiritismo não deverá realizar esse tipo de divulgação, arrastando multidões para as suas fileiras, considerando os diversos níveis psicológicos de consciência em que se situam os indivíduos, o que não permite uma aglutinação na horizontal dos interesses. É válida a tentativa de elucidar e conquistar novos adeptos, isto porém, se dará no momento quando houver maior amadurecimento espiritual e moral dos indivíduos, após saturar-se das paixões dissolventes a que se aferram.

A todo instante somos colocados diante de situações que exigem nossa imediata avaliação e inevitável julgamento. Que fazer, no âmbito profissional ou familiar, para adotar o princípio cristão sem correr o risco de falharmos por omissão?

Divaldo: Como nos encontramos na Terra, torna-se inevitável que participemos dignamente das imposições vigentes no mundo, avaliando e julgando. Tenhamos como exemplo as autoridades que devem exercer as suas funções, os chefes de setores, os responsáveis por atividades que abrangem grupos humanos e sociais... O não julgar a que se refere o Evangelho constitui uma advertência a não pensarmos mal dos outros, a não concluirmos apressadamente quando não conhecemos os fatos, a não atirmos

pedras em nosso próximo. Dispondo, porém, de argumentos, de informações e dados, é-nos concedido o direito de avaliar e de julgar de maneira equilibrada, contribuindo para a regularização do que esteja errado, a fim de ser corrigido. Não podemos concordar com tudo, o que nos pode empurrar para uma postura hipócrita, pusilânime ou conivente com o erro...

Qual o melhor caminho para que desenvolvamos dentro de nós o amor cristão pelo próximo, a bondade espontânea no coração e foquemos nossas vidas mais pelos caminhos da solidariedade, essa virtude ainda tão esquecida?

Divaldo: Confesso não conhecer esse melhor caminho. Na minha experiência de uma longa existência e como decorência da convivência com os Espíritos amigos aprendi a compreender o meu próximo, tentando ser melhor, mesmo que, com dificuldades, permitindo que os outros pensem de mim o que lhes aprouver, enquanto estarei procurando pensar o melhor de todos... Tenho aprendido a não revidar o mal com o mal, e embora sabendo que tenho inimigos – em ambos os planos da Vida – luto para não ser inimigo de ninguém, e venho buscando cumprir com o dever com que sou honrado na atual reencarnação.

Fonte: MUNDO ESPÍRITA, 6/08

LEIA, ASSINE, DIVULGUE INFORMAÇÃO.

Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM
"A Certeza definitiva de que a vida continua"
(23.ª Parte)

A história de hoje começa em 24 de março de 1986, na cidade de Curitiba, Paraná. Naquele dia, após quatro dias em coma, desencarnava a jovem Laurinete Aparecida Duarte, então com 20 anos. Ela havia sofrido, um ano antes, um acidente que lhe deixou pequena marca na face que solicitava pequena intervenção restauradora. Nada fazia supor que a considerada simples cirurgia plástica pudesse impor as complicações que resultaram na desencarnação da jovem. Seus pais, Morethezon Alves Duarte e Dalair Duarte, inconsoláveis, se deslocaram várias vezes, de Curitiba a Uberaba, em busca de conforto e paz. Na quinta viagem, em 24 de outubro de 1987, dezenove meses depois, receberam afetuosa e elucidativa carta da saudosa filha, caracterizando uma "dáviva de Deus", na afirmativa de sua progenitora. Segundo ela, "as palavras de nossa filha foram um bálsamo para nosso sofrido coração, transformando a revolta em aceitação dos desígnios da Vida Maior". Na mensagem, Laurinete, revelando-se consciente e bem orientada na atual situação espiritual, idealiza uma próxima reencarnação, afirmando que "para dar continuidade à minha evolução, espero voltar para a Terra".

PERCEPÇÕES.

"Este é um comunicado rápido para notícias. Já sofri bastante para entender a Nova Vida. Na passagem, notei, através de uma cortina de névoas, o sorriso de uma senhora que me pedia esperança e coragem. Notei-me dividida entre o desejo de ficar ou de ir

ao encontro da senhora que me esperava, sem que eu pudesse retransmitir qualquer coisa dos casos tristes que eu via..."

Laurinete, pela descrição, encontrava-se na semi-inconsciência resultante do estado de coma. Pelo que se deduz dos relatos espirituais, o corpo impossibilitado de reações ou ações no campo da comunicação com o mundo exterior, em consequência do coma, mantém-se ativo na dimensão espiritual. Não são poucos os relatos que informam que o espírito acompanha e registra tudo que acontece ao seu redor na dimensão material.

MAGNETISMO ESPIRITUAL.

"Uma força, que eu não sei deduzir em palavras, me atraía para a senhora que me dizia ser minha bisavó Júlia, e eu não resisti. O corpo não me oferecia condições para não aceitar a mudança. Cedendo ao carinho de nossa Júlia, busquei interessar-me por ar e meu peito estufou-se; num relance, acompanhei os passos dela, que me sustentava, e em minhas lágrimas dei vazão à minha dor ao mesmo instante".

Laurinete detalha com precisão o instante exato de seu desligamento do corpo físico avariado. Como vemos, a operação magnética a que ela era submetida, impossibilitava qualquer resistência ao inevitável desenlace. Saiu do corpo caminhando, embora apoiada no ombro da avó que a recepcionava na reentrada da

verdadeira vida, avó esta que não conhecera em vida, pois, desencarnara sete anos antes de Laurinete reencarnar em nossa dimensão.

APENAS APARENTE.

“Mãe, a princípio sofri muito, mas com o encaminhar dos primeiros dias fui sendo beneficiada pelas muitas preces da vovó Júlia. Acalmouse o coração estraçalhado de dor com a nossa separação. A querida benfeitora Júlia me dizia palavras de encorajamento, aconselhando-me calma e coragem, em nosso benefício. Aprendi a calar-me e isso produziu algum resultado. Venho pedir-lhe conformação e esperança, e, sobretudo rogar ao papai a ao meu irmão para que nada reclamem, pois tudo passa, como já está passando o meu sofrido caso. Por esta razão é que teremos de aprender”.

As mensagens transmitidas através de Chico Xavier podem dar aos que a lêem a impressão de que os espíritos aceitaram com naturalidade a transferência compulsória para o Plano Espiritual. Isto é apenas aparente, pois o sofrimento moral experimentado por eles era tão grande quanto dos que deixaram na retaguarda. Claro que o momento da transmissão da mensagem não deveria ser aproveitado para extravasar revolta e inconformação. Fazia-se necessário valorizar intensamente a oportunidade, mas quase sempre, Chico recebia as confortadoras páginas chorando as lágrimas dos comunicantes.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida na obra “GRATIDÃO E PAZ”, publicado pelo IDE, de Araras.

CHICO XAVIER: Um Perfil Biográfico

(1910/1993) é um dos programas em vídeo que você poderá encontrar no endereço eletrônico

WWW.REVISTAINFORMACAO.COM.BR

Se quiser copiá-lo **GRATUITAMENTE** acesse

www.dominiopublico.gov.br

A MENTE HUMANA E AS DOENÇAS

Marli Martinez Vidotti.

Sabe-se, hoje, que todo o processo da doença tem origem na mente: as chamadas doenças psicossomáticas. Mas, por que e como essas doenças acontecem? As doenças psicossomáticas acontecem quando nosso cérebro não funciona corretamente. Para explicar melhor como isso ocorre, tomamos como exemplo a eletricidade: se os fios não forem conectados corretamente, pode ocorrer o curto-circuito. Nosso cérebro funciona da mesma forma. Se entendermos que tudo o que existe na Terra é energia, podemos conhecer melhor o cérebro humano: é através dos neurônios e suas sinapses, que não alinhados corretamente provocam as convulsões. Sabe-se, também, que o **stress** emocional é o caminho para a depressão, este mal do século que acomete milhares de seres humanos no mundo. O pensamento congestionado gera conflitos internos, o que mobiliza sentimentos de raiva, angústia, desespero, etc...

O homem, por ser um "ser social", dotado da capacidade de raciocínio e livre arbítrio, usa sua mente, muitas vezes, de forma negativa. Agindo em benefício próprio, intencionalmente ou não, por vezes, prejudica seu irmão, seu companheiro de trabalho ou de estudo. Consequentemente, pela lei de causa e efeito, prejudica a si mesmo, também. Isso acontece porque a sua capacidade emocional para lidar com as frustrações de sua realidade (externa e interna) não foi suficientemente forte e capaz para superar o conflito. Nesse sentido, o que nos torna mais ou menos saudáveis é a capacidade que temos para lidar com as frustrações de

nossa realidade. O mundo moderno diminuiu a utilização dos trabalhos executados pelo homem, o que faz com que ele se sinta ameaçado, pois coloca em risco a sua subsistência. Sabe-se que o trabalho é de fundamental importância na saúde mental do homem, pois é através dele, que se sente útil, que mantém a dignidade e obtém o retorno financeiro para se sustentar e suprir a sua família. A globalização acarretou o distanciamento das pessoas e, como consequência, trouxe o isolamento do indivíduo em sociedade ou em grupo. Por esse motivo, a luta pela manutenção do trabalho tem como resultado o **stress** físico e emocional, por envolver sentimentos negativos de inveja e ganância, em prejuízo do coleguismo.

Por isso, é importante que, desde a primeira infância, os pais lidem com os limites com seus filhos.

Muitas vezes, os pais dão tudo o que a criança quer e não o que a criança precisa. Desde pequena, é importante que a criança vá internalizando normas e regras, o certo e o errado, o sim e o não, aprendendo, assim, a lidar com as frustrações que a vida vai lhe impondo.

O pai e a mãe que dão amor e carinho à criança devem ir colocando os limites gradativamente, de acordo com a idade e necessidade da criança, porque é com os limites que a criança vai se sentindo protegida dos perigos, e desenvolve segurança naqueles que a educam e orientam.

Conhecendo os limites, a criança vai desenvolvendo sua auto-estima, sua autoconfiança e vai aprendendo a li-



dar com as dificuldades do seu dia-a-dia. A criança passa a saber que as decepções fazem parte da vida e, aos poucos, vai se tornando uma pessoa mais forte e capaz, desenvolvendo sua própria identidade e forma de pensar a sua própria vida.

Infelizmente, quando os pais ou figuras substitutas (aqueles que são responsáveis pela educação da criança) não tem limites na própria vida, eles não conseguem cumprir o que prometem, não se responsabilizam por aquilo que fazem, não conseguem colocar limites

na criança, nem educá-la de uma forma correta. A criança aprende aquilo que ensinamos, mas, especialmente, aquilo que fazemos também. Sendo assim, os comportamentos e atitudes dos pais são modelos de aprendizagem para os filhos. Nossos sentimentos sofrem a ação de nossos pensamentos. E quando o ser humano não consegue tolerar tais sentimentos, ou seja, quando esses sentimentos são mais fortes do que a tolerância para lidar com essa carga emocional negativa, o indivíduo adocece das emoções.

FONTE: ALVORADA DE LUZ, N.º 50.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clicando em **vídeo** e **documentário**, seguindo as demais instruções lá existentes.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”,
Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP,
no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____ - _____

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.

PERTURBAÇÃO “POST- MORTEM”

Rogério Coelho

Segundo informes dos Benfeitores Espirituais, o conhecimento do Espiritismo exerce uma influência muito grande sobre a duração mais ou menos longa da perturbação por ocasião da desencarnação, uma vez que o portador de tal conhecimento (e não pseudoconhecimento como é corriqueiro) já – antecipadamente – compreendia a situação.

Mas os mesmos Espíritos Amigos fazem um destaque² em suas observações: “A prática do bem e a consciência pura são o que maior influência exercem”.

Imaginemos agora, uma criatura que desencarna, levando em sua bagagem espiritual tudo isso junto: a prática do Bem, a consciência pura e o verdadeiro conhecimento do Espiritismo!... Evidentemente, alguém nessa ideal condição já “bate” do Outro Lado em pé, e é logo engajado nas tarefas, sem maiores perdas de tempo...

Vejamos, nesse passo, as luminosas anotações do Mestre Lionês:

“Por ocasião da morte, tudo, a princípio, é confuso... De algum tempo precisa a alma para entrar no conhecimento de si mesma. Ela se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação. A lucidez das idéias e a memória do passado lhe voltam, à medida que se apaga a influência da matéria que ela acaba de abandonar, e à medida que se dissipa a espécie de névoa que lhe obscurece os pensamentos.

Muito variável é o tempo que dura a perturbação que se segue à morte.

Pode ser de algumas horas, como também de muitos meses e até de muitos anos. Aqueles que, desde quando ainda viviam na Terra, se identificaram com o estado futuro que os aguardava, são os em quem menos longa ela é, porque esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram.

Aquela perturbação apresenta circunstâncias especiais, de acordo com os caracteres dos indivíduos e, principalmente, com o gênero de morte. Nos casos de morte violenta, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos, etc..., o Espírito fica surpreendido, espantado e não acredita estar morto. Obstinadamente sustenta que não o está; no entanto, vê o seu próprio corpo, reconhece que esse corpo é seu, mas não compreende que se ache separado dele. Acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não percebe porque elas não o ouvem. Semelhante ilusão se prolonga até ao completo desprendimento do perispírito. Só então o Espírito se reconhece como tal e compreende que não pertence mais ao número dos vivos... Tal fenômeno se explica facilmente: surpreendido de improviso pela morte, o Espírito fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou; considera ainda a morte como sinônimo de destruição, de aniquilamento... Ora, porque pensa, vê, ouve, tem a sensação de não estar morto. Mais lhe aumenta a ilusão o fato de se ver com um corpo semelhante, na forma, ao precedente, mas cuja natureza etérea ainda não



teve tempo de estudar.

Julga-o sólido e compacto como o primeiro e, quando se lhe chama a atenção para esse ponto, admira-se de não poder palpá-lo. Esse fenômeno é análogo ao que ocorre com alguns sonâmbulos inexperientes, que não crêem dormir. É que têm o sono por sinônimo de suspensão das faculdades. Ora, como pensam livremente e veem, julgam naturalmente que não dormem.

Certos Espíritos revelam essa particularidade, se bem que a morte não lhes tenha sobrevivido inopinadamente. Todavia, sempre mais generalizada se apresenta entre os que, embora doentes, não pensavam em morrer. Observa-se então o singular espetáculo de um Espírito assistir ao seu próprio enterramento como se fora o de um estranho, falando desse ato como de coisa que lhe não diz respeito, até ao momento em que compreende a verdade.

A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem, que se conserva calmo, semelhante em tudo a quem acompanha as fases de um tranquilo despertar. Para aquele cuja consciência ainda não está pura, a perturbação é cheia de ansiedade e de angústias, que aumentam à proporção que ele da sua situação se compenetra. Nos casos de morte coletiva, tem sido observado que todos os que perecem ao mesmo tempo nem sempre tornam a ver-se logo. Presas da perturbação que se segue à morte, cada um vai para seu lado, ou só se preocupa com os que lhe interessam”.

Às suas riquíssimas informações acima, bem como às dos Espíritos Superiores, o ínclito Mestre Lionês ainda acrescenta o testemunho inequívoco de inúmeros Espíritos das mais diversificadas camadas evolutivas, na parte segunda do livro **“O Céu e o Inferno”**, das quais destacamos o seguinte de um Espírito que se identificou com o nome de Van Durst, que descreve - pormenorizadamente sua “travessia” no Estige, na barca de Caronte:

“(…) Minha perturbação “post-mortem” foi grande: viver e não viver, estar rudemente preso ao corpo sem poder servir-se dele, ver os que nos foram caros, sentindo extinguir-se o pensamento que a eles nos prende, oh! que coisa horrível! Que momento cruel esse em que o aturdimento nos empolga e constrange, para desfazer-se em trevas logo após! Sentir tudo, para estar um momento depois aniquilado! Quer-se ter a consciência do seu eu, sem encontrá-la; não existir, e sentir que se existe! Perturbação profunda!... Depois, transcorrido um tempo incalculável de angústias contidas, sem forças para senti-las, depois, digo, desse tempo que parece interminável – o renascimento gradual da Vida, o despertar de uma nova aurora em outro mundo! Nada de corpo material nem de Vida terrestre! Vida, sim, mas imortal! Não mais homens carnis, porém formas diáfanas, Espíritos que deslizam, que surgem de todos os lados, que vos cercam e que não podeis abranger com a vista, porque é no Infinito que flutuam! Ter ante si o Espaço e poder franqueá-lo à vontade!



Comunicar-se pelo pensamento com tudo que vos envolve! Que Vida nova, meu amigo, nova, brilhante e cheia de ventura! Salve, oh! salve, Eternidade que me contém em teu seio!... Adeus, Terra que por tanto tempo me retiveste afastado do elemento natural da minh'alma! Não... eu nada mais de ti dependia, porque és a terra do exílio, e a maior das felicidades que dispensas nada vale!

Soubesse eu o que sabeis, e quão fácil e agradável me seria a iniciação na Vida espiritual! Sim, porque saberia, antes de morrer, o que mais tarde somente deveria conhecer, no momento da separação, de forma a desprender-me facilmente. Estais vós outros no caminho, porém, certificai-vos de que todo o adiantamento é pouco”.

Implodindo a lápide tumular e vencendo as brumas da morte, Marcelin Berthelot, célebre químico francês (1827-1907), rigoroso e frio pesquisador da matéria (enquanto encarnado), um dos criadores quase exclusivo da termoquímica, vem, pela luminosa e incomparável mediunidade de Chico Xavier, lançar seu brado de protesto imortalista no proscênio terrestre, aditando³:

“(...) A morte, transformação fundamental de todas as coisas, é o sopro ciclópico de realidades absolutas, descortinando ao Espírito a perspectiva imensa da ciência universal. Transpostos os seus umbrais é que reconheceremos a positividade dos elementos subjetivos que formam a ciência ideal, tocando os sentimentos em suas substâncias vivas, estudando a Verdade em seus

fundamentos intrínsecos, porque somente com a reivindicação de nossa liberdade podemos assimilar o Espiritualismo, isento de dogmatismos incoerentes e de absurdos afirmativos que entorpecem o Espírito no seu nobilíssimo propósito de estudar e compreender a Vida em suas facetas multiformes”.

Hoje, ainda que palidamente, podemos começar a compreender o que Jesus quis dizer ao afirmar: **“Vim para que tenham Vida, e a tenham com abundância”** (Jo., 10:10.); **“Deus não é Deus dos mortos, mas dos Vivos”**. (Mt., 22:32.)

¹. KARDEC, ALLAN. O Céu e o Inferno. 51. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. - 2ª parte, cap. II.

². KARDEC, ALLAN. O Livro dos Espíritos. 83. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 165.

³. MARCOS, Hércio; ARANTES, CINTRA. NOTÁVEIS REPORTAGENS COM CHICO XAVIER. ARARAS: IDE, 2002, pag. 180. FONTE: MUNDO ESPÍRITA, n.º 1491.

* Sobre a Morte

e o Morrer

* Reencarnação;

Vivíamos antes?

Viveremos Depois?

* A Atitude Mental

são alguns títulos em

Video que você poderá

assistir ou baixar

GRATUITAMENTE

no site:

www.revistainformacao.com.br



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

LIMITES DA HUMILDADE

“Se a doutrina de Jesus ensina e recomenda a humildade, eu pergunto: o excesso de humildade pode ser prejudicial à pessoa? Manifestações de sentimentos de humildade teriam limites?”

(Cristiano R. Alves – Vera Cruz - SP)

Em tudo o excesso é prejudicial, Cristiano: até mesmo no amor. Se os pais, por exemplo, no intuito de proteger o filho, não permitirem que o filho faça nenhum esforço, nem que experimente qualquer situação de desconforto, com certeza, eles vão estragar esse filho, que crescerá sem resistência e sem uma visão real da vida, despreparado para enfrentar o menor problema. O equilíbrio é sempre o ponto ideal em nossas atitudes; os extremos, por outro lado, são prejudiciais, na maior partes das vezes. Isto já afirmaram alguns pensadores e filósofos, como Aristóteles, na Grécia Antiga, e também Gautama Buda, na Índia, cinco séculos antes de Cristo. Buda dizia que a verdade está no meio. Aristóteles, que os extremos são perigosos. Humildade, no conceito espírita, não quer dizer submissão plena, total e incondicional à vontade dos outros, anulando a nossa própria vontade. Humildade é submissão à necessidade (veja bem!...), não à vontade. Ser humilde, no sentido pleno da palavra, é reconhecer os próprios limites, é saber que ninguém é melhor que ninguém, é colocar-se em pé de igualdade com todas as pessoas (sejam elas quem forem) e não se sentir superior ou privilegiado. A humildade é o contrário do orgulho. O orgulhoso sempre acha que é o melhor, que tem mais direitos, que pode exigir

quanto queira, que pode desrespeitar e invadir os direitos alheios. Não podemos, em nome da humildade, apoiar a mentira, a desonestidade, a injustiça. Nesse caso, não teríamos a humildade e, sim a covardia. Portanto, não podemos confundir humildade com covardia. Jesus foi humilde no sentido amplo da palavra. Ele se submeteu à lei do amor e não à mera vontade dos homens. Em muitos momentos, ele deu exemplo dessa humildade, quando não reagiu ao martírio e à prisão. Mas isso, ele fez porque viu na sua atitude uma finalidade útil para a humanidade: foi um sacrifício a que se submeteu, por necessidade, pois essa era a sua missão. No entanto, Cristiano, a sua humildade não o impediu de pronunciar-se quando diante da mentira, ou da injustiça. Ele falou o que tinha para falar no lugar e no momento certo, apontando os erros dos fariseus, condenando a exploração e a violência contra os mais fracos. Jesus não se calou, quando devia falar, não se omitiu, quando devia agir. E, no entanto, foi humilde. A humildade, levada às suas últimas consequências, seria a autonegação ou a negação de si mesmo. Uma pessoa que se reconhecesse sem nenhum valor, não teria motivo para viver; sentir-se-ia inútil, incapaz e completamente dispensável perante a vida. No entanto, todos nós devemos reconhecer o próprio valor. Cada um tem o seu valor próprio. Não que sejamos superiores, pois todos dependemos uns dos outros, mas porque todos temos um papel a desempenhar dentro dos planos de Deus. Isso quer dizer que Deus conta conosco, principalmente com a nossa capacidade de amar e de agir. Logo, ninguém é destituído de valor, ninguém é inútil ou dispensável. Para sintetizar este

JUVENTUDE

pensamento, Cristiano, fomos buscar uma pequena, mas significativa mensagem que o espírito André Luiz enviou pelo médium Francisco Cândido Xavier, e faz parte do livro “**CAMINHO ESPÍRITA**”. Nesta mensagem você pode apreciar os valores morais que devemos dignificar através de nossa conduta, como homens de bem. O título da mensagem é este: “**Traços do Caráter Espírita**”; e ela aponta atitudes e comportamentos que devemos demonstrar em nossa vida diária: “**Humildade sem subserviência. Dignidade sem orgulho. Devotamen-**

to sem apego. Alegria sem excesso. Liberdade sem licença. Firmeza sem petulância. Fé sem exclusivismo. Raciocínio sem aspereza. Sentimento sem pieguice. Caridade sem presunção. Generosidade sem desperdício. Conhecimento sem Vaidade. Cooperação sem exigência. Respeito sem bajulice. Valor sem ostentação. Coragem sem temeridade. Justiça sem intransigência. Admiração sem inveja. Otimismo sem ilusão. Paz sem preguiça”.

ACESSE O SITE:

www.revistainformacao.com.br

e conheça as contribuições da

EQUIPE no campo da multimídia

(video, audio, imagens, links) focadas na

divulgação do **ESPIRITISMO**.



PAIS E FILHOS

Dr. Ricardo Di Bernardi

A paternidade e a maternidade são sempre decorrentes de vínculos pretéritos. O triângulo constituído por pai, mãe e filho sempre resulta de uma continuidade necessária para todos os envolvidos na nova constelação familiar, onde também irmãos e parentes próximos são, normalmente, ligações de encarnações anteriores. Nossas dívidas se fazem, muitas vezes, dentro do núcleo familiar e retornamos para corrigir as distorções antigas, no mesmo meio. Nossos filhos são espíritos. São espíritos com os quais já tivemos anteriormente importantes vínculos. Com relação à natureza destes vínculos, poderemos classificá-los em vínculos de afeto e de desafeto. Muitas vezes, as dificuldades vivenciadas por duas pessoas geraram entre elas um ódio mútuo ou outra ligação fortemente estreitada pelas energias deletérias de sentimentos inferiores. São os vínculos criados pelo desafeto do passado. Uma vez estabelecida a troca recíproca das vibrações desestruturantes, cria-se um elo magnético que prenderá mutuamente os dois indivíduos. Não só o amor, mas o ódio une as pessoas. Uma união no sentido de dependência energética que em alguns casos chega a consequências extremas. Espíritos ligados um ao outro requerem uma situação de terapêutica que, muitas vezes, só encontra a solução adequada pela anestesia do passado, apagando-se temporariamente as lembranças perturbadas através de uma nova encarnação. São comuns os "reencontros" do passado, no contexto familiar. Mas a encarnação, na sua função educadora, manterá os dois envolvidos próximos, criando condições para que haja um vínculo de amor entre ambos. Ao renascerem sob o mesmo teto no templo do lar, pelo instituto divino da reencarnação, anestesiados pela sábia lei do esquecimento do passado, eles caminharão para o perdão recíproco, para o mútuo apreço que, inexoravelmente, desfará as cadeias do ódio.

Aquele bebê rosado (ou cor de chocolate

conforme o caso), que agora o pai ou a mãe abraçam e acariciam emocionados, muitas vezes é uma vítima do passado que agora receberá a atenção e os cuidados que lhe eram justamente devidos. Pai e mãe podem se enternecer perante a figura doce, suave, de um bebê. A lei da reencarnação propiciou condições para que neste instante vítima e algozes se abracem, chorem de emoção e passem a desenvolver uma nova experiência: a experiência do amor.

Em determinadas reencarnações, pai e mãe é que foram as vítimas, e o espírito que agora desce ao berço, o algoz do passado. Outras vezes, o desentendimento maior se fazia entre dois do triângulo familiar, e o terceiro se constituía no elemento de aproximação entre ambos.

As circunstâncias são absolutamente peculiares a cada caso, mas só pelo instituto da reencarnação e o véu do esquecimento do passado que podemos compreender a máxima cristã de amar os inimigos. No entanto, muitas encarnações se fazem novamente como continuidade de vínculos afetivos pretéritos. Podemos subdividir as situações de ligações afetivas anteriores em dois grupos: os afetos harmônicos e os desarmônicos.

Analisemos inicialmente as situações de afeto harmônico. Espíritos afins, apresentando interesses comuns, semelhanças de vibrações energéticas, auras que se sintonizam suave e facilmente. Antigos parentes, velhos conhecidos, desta ou de outras encarnações, que retornam ao convívio a fim de receber o amparo necessário para serem reconduzidos à tarefa maior da sua evolução. Os lares também recebem, portanto, espíritos afins que ampliarão os liames da amizade, fortificando as uniões anteriores.

A terceira situação mencionada é aquela em que a escolha dos pais é efetuada visando corrigir um distúrbio na área afetiva: um afeto desarmônico. Vinculações anteriores, neste

caso, foram estabelecidas não pelo ódio, mas por um afeto egoisticamente criado. Situações onde duas pessoas mantiveram uniões, lesando uma terceira no seu equilíbrio emotivo, por exemplo, situações de ligações extraconjugais de longa duração e de aparente estabilidade. Duas pessoas que, embora tenham assumido compromissos com terceiros, passam a conviver sexualmente entre si durante uma existência, prejudicam o equilíbrio afetivo de seus parceiros programados. Criase entre a dupla, uma interdependência energética onde ambos reciprocamente se alimentam das energias sexuais do novo parceiro. Estabelecem entre si um vínculo que carece de uma reestruturação em nível de valores espirituais mais de acordo com a Lei Universal.

Vejam como a espiritualidade procede nestes casos: o plano espiritual programa, através das entidades encarregadas deste setor, uma reencarnação onde se deverá mudar o padrão energético-afetivo estabelecido entre os dois personagens em questão. A solução mais frequentemente utilizada é a manutenção da união entre ambos, mas não uma união conjugal. Reencarnam como pai e filha ou mãe e

filho. A sabedoria da lei universal encontra na reencarnação o lenitivo do esquecimento para a manutenção do vínculo afetivo, em moldes não lesivos aos envolvidos. Nesta nova existência a dupla passará a exercitar o amor desvinculado do envolvimento sexual, mas alicerçado pelas bênçãos do lar. Em determinadas situações, a intensidade da ligação é tão expressiva que os elos do passado ainda exercem forte interferência na nova vida chegando a suplantar o instinto maternal e filial. Surge, então, o Complexo de Édipo, onde o filho nutre pela figura materna a paixão do passado, ainda não anestesiada suficientemente por apenas uma reencarnação; o equivalente no sexo feminino, o Complexo de Eletra, quando a filha ainda guarda fortes reminiscências da vida anterior, tem a mesma explicação. Desvios estes que serão todos sanados senão nesta vida, em outra próxima, pelo trabalho das equipes de planejamento e escolha dos pais do espírito que renasce. Seja qual for a situação do histórico cármico de nossas famílias, é evidente que a Lei Universal é sábia e sempre está nos ensinando que o amor é o único caminho.

Fonte: ALVORADA DE LUZ, n.º 51.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clicando em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.